



## **Análise comparativa entre folclore argentino e forró: aspectos sóciohistóricos**

Andreia dos Santos Menezes (Unifesp)

Estamos no momento iniciando uma pesquisa na qual analisaremos comparativamente letras do gênero musical brasileiro forró e do argentino folclore. Essa seleção se deveu primeiramente à observação de que muitas das letras desses dois gêneros apresentam locutores (DUCROT, 1984; GUIMARÃES, 2002) ou personagens descritos como moradores de cidades grandes de cujo lugar de origem rural, descrito de forma ufanista, sentem saudades. Consideramos que essa característica comum está em grande medida associada a uma questão sóciohistórica semelhante no Brasil e na Argentina: o aluvião migratório de interioranos que se mudaram para as grandes cidades de seus respectivos países a fim de trabalhar como mão-de-obra braçal durante as décadas de 1940 e 1950 (FAUSTO & DEVOTO, 2004), época em que esses gêneros começaram a ocupar lugar de destaque na indústria cultural de seus países de origem (DÍAZ, 2009; SEVERIANO & MELLO, 2006). Com base nessas constatações primordiais, decidimos selecionar letras desses gêneros compostas no mencionado período no intuito de analisar comparativamente a descrição do lugar de origem, bem como a expressão da saudade desses espaços, baseandonos especialmente nas pesquisas realizadas nas áreas dos estudos discursivos (MAINGUENEAU, 2001/1997; AUTHIERREVUZ, 1990) e dos culturais (HALL, 2000; BHABHA, 1998; MIGNOLO, 2003). Propomos nesta comunicação discutir sobre alguns dos aspectos sóciohistóricos relacionados à estabilização desses dois gêneros musicais que, desde o nosso ponto de vista, os plasam como um material profícuo de análise comparativa.

